

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas
de Mealhada

2014
2015

Área Territorial de Inspeção
do Centro

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	ES
Escola Secundária de Mealhada				•	•
Jardim de Infância de Antes, Mealhada	•				
Jardim de Infância de Carqueijo, Mealhada	•				
Jardim de Infância de Casal Comba, Mealhada	•				
Jardim de Infância de Luso, Mealhada	•				
Jardim de Infância de Mealhada	•				
Jardim de Infância de Canedo, Mealhada	•				
Jardim de Infância de Pampilhosa, Mealhada	•				
Jardim de Infância de Quinta do Valongo, Mealhada	•				
Jardim de Infância de Vacariça, Mealhada	•				
Escola Básica de Antes, Mealhada		•			
Escola Básica de Barcouço, Mealhada		•			
Escola Básica de Casal Comba, Mealhada		•			
Escola Básica de Luso, Mealhada		•			
Escola Básica n.º 1 de Mealhada		•			
Escola Básica n.º 1 de Pampilhosa, Mealhada		•			
Escola Básica de Vacariça, Mealhada		•			
Escola Básica n.º 2 de Mealhada			•	•	
Escola Básica n.º 2 de Pampilhosa, Mealhada			•	•	

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas de Mealhada](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 4 e 8 de maio de 2015. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, o Jardim de Infância de Mealhada e as escolas básicas de Barcouço, n.º 1 de Mealhada, n.º 2 de Mealhada e n.º 2 de Pampilhosa.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da [Avaliação Externa das Escolas 2014-2015](#) serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Mealhada foi constituído no ano letivo de 2010-2011, por agregação da Escola Secundária de Mealhada com os agrupamentos de escolas de Mealhada e de Pampilhosa do Botão, abrangendo todo o concelho. É constituído por nove jardins de infância, sete escolas básicas com 1.º ciclo, duas escolas básicas com 2.º e 3.º ciclos e pela Escola Secundária de Mealhada (escola-sede). Integra uma unidade de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita e é agrupamento de referência para a intervenção precoce na infância. Apesar de uma das unidades orgânicas que lhe deram origem (Agrupamento de Escolas de Pampilhosa do Botão) ter sido avaliada em 2008, esta é a primeira vez que o Agrupamento, com a constituição atual, é objeto de avaliação externa.

No presente ano letivo (2014-2015), a população escolar é constituída por 1970 crianças e alunos, assim distribuídos: 203 na educação pré-escolar (12 grupos), 661 no 1.º ciclo (32 turmas), 315 no 2.º ciclo (15 turmas), 529 no 3.º ciclo (27 turmas, sendo uma de percursos curriculares alternativos), 225 no ensino secundário regular (11 turmas), 17 num curso vocacional (uma turma) e 20 no curso profissional de Técnico de Multimédia (uma turma). Acrescem 27 formandos que frequentam Português para Falantes de outras Línguas. Do total das crianças e dos alunos do Agrupamento, 3% (60) não possuem nacionalidade portuguesa, 83,3% não beneficiam de auxílios económicos no âmbito da Ação Social Escolar (ASE) e 28,3% não têm computador com ligação à Internet.

A educação e o ensino são assegurados por 199 docentes, dos quais 92,5% pertencem aos quadros. O corpo não docente é constituído por 102 trabalhadores (80 assistentes operacionais, 20 assistentes técnicos e dois psicólogos), a maioria em regime de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado.

A análise dos indicadores relativos às habilitações literárias dos pais revela que a percentagem de pais dos alunos do ensino básico e do ensino secundário com formação superior é de 16,8% e 18,8%, respetivamente, e com formação de nível secundário de 26% e 24%, respetivamente. No que se refere à sua ocupação profissional, 23,9% dos pais dos alunos do ensino básico e 30,9% do ensino secundário exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência relativamente ao ano letivo de 2012-2013, ano mais recente para o qual há referentes nacionais calculados, os valores globais das variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparados com os das outras escolas públicas, são em regra favoráveis. Destes, evidenciam-se a percentagem de docentes do quadro, a idade média dos alunos do ensino básico e a percentagem de alunos sem ASE.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar, a avaliação das aprendizagens é realizada de forma contínua através do Sistema de Acompanhamento da Criança (SAC), evidenciada em grelhas de observação e portefólios individuais. Trimestralmente, são elaborados registos das aprendizagens realizadas, que possibilitam o acompanhamento da evolução das crianças e a sistematização da informação entregue aos pais e encarregados de educação. A análise dos dados relativos ao triénio 2011-2012 a 2013-2014 evidencia que a maioria das crianças revelou progressos nas aprendizagens em todas as áreas de conteúdo.

No ano letivo de 2012-2013, ano mais recente para o qual há indicadores contextualizados, constata-se que a taxa de conclusão do 6.º ano está em linha com o valor esperado para as escolas com variáveis de contexto análogas, enquanto as dos 4.º, 9.º e 12.º anos situam-se aquém desses valores. Nas provas finais do 1.º ciclo, as percentagens de classificações positivas a Matemática e Português situam-se, respetivamente, em linha e acima dos valores esperados. Nas provas finais do 2.º ciclo, os resultados dos alunos posicionam-se aquém dos valores esperados; ao invés, nas provas finais do 3.º ciclo e no exame nacional do ensino secundário em Português, os valores do Agrupamento estão acima dos correspondentes valores esperados. No exame nacional de Matemática A do ensino secundário, regista-se um desempenho aquém do esperado.

A análise comparativa dos indicadores estatísticos dos resultados obtidos pelo Agrupamento, no triénio 2010-2011 a 2012-2013, com os das escolas com valores análogos nas variáveis de contexto, evidencia uma tendência de melhoria no resultado da prova final de Português, no 1.º ciclo, e no exame nacional do ensino secundário na mesma disciplina, bem como uma melhoria, embora não sustentada, da prova final de Matemática do 9.º ano. Ao contrário, a taxa de conclusão do 9.º ano e o resultado no exame nacional de Matemática A do 12.º ano mostram uma tendência de agravamento.

Numa análise global, apesar de alguma heterogeneidade dos resultados, verifica-se que estes posicionam-se maioritariamente em linha com os valores esperados para as escolas com variáveis de contexto análogas. Assim, o desempenho verificado ao nível académico demonstra que o Agrupamento constitui uma mais-valia para os alunos quanto às aprendizagens realizadas nas disciplinas de Português dos 4.º e 12.º anos e de Matemática do 9.º ano, mas necessita de um maior investimento nos processos de ensino e de aprendizagem com impacto direto na melhoria da taxa de conclusão do 3.º ciclo e dos resultados de Matemática A do ensino secundário.

No biénio 2012-2013 a 2013-2014, anos em que há cursos profissionais de nível secundário terminados, as taxas de conclusão (76,9% e 100%, respetivamente) situam-se acima das médias nacionais. Considerando o ciclo de formação (2011-2012 a 2013-2014), as taxas de conclusão e de empregabilidade do curso concluído (Técnico de Multimédia) são, respetivamente, 57,1% e 25%. Registe-se que 50% destes alunos prosseguiram estudos.

No triénio 2011-2012 a 2013-2014, as taxas de abandono e desistência dos alunos são de 1,3%, 0,3% e 0,4%, a que correspondem, respetivamente, 16, 5 e 7 alunos.

O Agrupamento conhece os resultados internos e externos dos seus alunos, mas dessa análise não ficam identificados, de forma suficientemente rigorosa, os fatores explicativos internos que condicionam o insucesso dos alunos, sendo apontadas, por norma, razões externas à escola.

RESULTADOS SOCIAIS

O Agrupamento dinamiza, em articulação com outros parceiros educativos, atividades e projetos diversificados e participados pelas crianças e alunos dos diferentes níveis de educação e ensino, cujos objetivos concorrem eficazmente para a sua formação pessoal, cultural e social. Neste âmbito, referem-se algumas iniciativas promotoras da corresponsabilização na vida escolar, por exemplo a atribuição de tarefas diárias às crianças e alunos mais novos e a participação dos discentes nos conselhos de turma e

geral. Já as atividades desenvolvidas por iniciativa dos alunos e/ou da sua associação de estudantes são escassas, existindo, neste âmbito, espaço de melhoria.

Os alunos revelam, em geral, um comportamento disciplinado, atuam com base nos seus direitos e deveres e cumprem as regras e orientações de funcionamento dos diversos espaços escolares, fruto de iniciativas implementadas neste âmbito (p. ex., *Time Out*, *OSSA*, *Disciplina é amor*, *Quadro de Mérito*) e de um acompanhamento próximo dos diretores de turma e da direção. Os casos mais graves de indisciplina são objeto de medidas disciplinares (30 no ano letivo transato).

A dimensão solidária é trabalhada de forma consistente, envolvendo ativamente os alunos através de iniciativas de voluntariado, de angariação de fundos e bens materiais, da doação dos valores do *Mealheiro Solidário*, entre outros, que concorrem para o bem-estar das famílias e para a inclusão social. Realça-se também a boa integração dos alunos da unidade de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita.

O Agrupamento analisa, em cada ano, a situação dos alunos que concluíram o ensino secundário e foram opositores ao concurso de acesso ao ensino superior. No entanto, não tem implementado mecanismos de monitorização, sustentados em indicadores de prosseguimento de estudos e de empregabilidade, que lhe permitam avaliar com rigor o impacto das aprendizagens e, se necessário, (re)orientar a sua ação educativa.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A comunidade escolar mostra-se globalmente satisfeita com a ação educativa do Agrupamento, evidenciada no predomínio das opções de concordância nas respostas aos questionários aplicados no âmbito da presente avaliação externa. Destacam-se, a este propósito, o grupo dos encarregados de educação da educação pré-escolar como o mais satisfeito e o dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário como o menos satisfeito.

Uma análise mais detalhada das respostas dos diferentes grupos de inquiridos permite constatar que a abertura ao exterior, o trabalho dos diretores de turma e o conhecimento das regras de comportamento são áreas que evidenciam maiores índices de satisfação. Ao invés, o serviço de refeitório, a adequação dos espaços de desporto e de recreio e a utilização frequente de computador em sala de aula são os aspetos que revelam, em regra, menor grau de satisfação.

A oferta educativa diversificada (p. ex., curso vocacional, curso profissional, Português para Falantes de outras Línguas), a adesão a concursos e projetos em diferentes áreas do saber (p. ex., Concurso Nacional de Leitura, Olimpíadas da Matemática, da Física, da Química, da Biologia e da Filosofia, SOS Azulejos) e a atribuição de prémios aos alunos que procuram a excelência nas atitudes e nos resultados escolares, concorrem para a valorização do sucesso.

Os projetos e as parcerias estabelecidas com sucesso com entidades externas e adequadas à realidade do meio envolvente, nos domínios desportivo, cultural e social, designadamente com a câmara municipal, juntas de freguesia, instituições e empresas locais que acolhem a formação em contexto de trabalho dos alunos, contribuem para o reconhecimento por parte da sociedade local da importância do serviço prestado pelo Agrupamento e para o desenvolvimento da comunidade envolvente

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

O planeamento e a gestão do currículo são assegurados pelos docentes, organizados em estruturas e equipas pedagógicas, tendo em vista a concretização das prioridades definidas no projeto educativo que apontam para a melhoria do aproveitamento escolar e a diversificação das metodologias e estratégias pedagógicas. Os dossiês de turma operacionalizam essas linhas orientadoras através do planeamento das atividades a desenvolver pela turma ao longo do ano.

O trabalho colaborativo entre docentes, ao nível dos departamentos e dos conselhos de turma, é uma prática que tem vindo a ganhar alguma consistência desde a constituição do Agrupamento, concretizando-se na programação dos conteúdos a lecionar, construção e partilha de materiais pedagógicos e definição de estratégias de atuação. Neste âmbito, no presente ano letivo, educadores e professores do 1.º ciclo definiram um tema comum - *Quatro maravilhas do concelho da Mealhada* - que está a ser explorado numa perspetiva transversal às diversas disciplinas/áreas curriculares. Nos 2.º, 3.º ciclos e ensino secundário, o trabalho colaborativo ocorre, essencialmente, ao nível dos grupos disciplinares, com dinâmicas diferentes no que respeita, por exemplo, à construção de dossiês digitais e à frequência das reuniões. O desenvolvimento progressivo do trabalho em equipa contribui para a melhoria global da qualidade do serviço educativo, embora seja insuficiente no que se refere à exploração de práticas inovadoras que se repercutam na melhoria do sucesso escolar.

Entre as áreas que se revelam pouco consolidadas refere-se a gestão vertical do currículo, expressiva apenas entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo através da ação de um grupo de trabalho que promove a partilha de informação ao nível dos conteúdos curriculares, das metodologias de avaliação e do percurso escolar das crianças e dos alunos. Quanto a este último aspeto, é visível o cuidado tido na caracterização dos grupos e das turmas e na transmissão de informação sobre o percurso das crianças e dos alunos, aquando da elaboração dos respetivos dossiês de turma, o que tem efeitos positivos na continuidade pedagógica. A articulação interdisciplinar concretiza-se na execução dos planos de turma e em atividades constantes do plano anual, de que são exemplo visitas de estudo e os projetos *Interculturalidade Europeia* e Programa Educação para a Saúde, surgindo também associada, de forma pontual, à exploração de conteúdos disciplinares, por exemplo a *Comemoração do Dia do Armistício*. A biblioteca escolar, pelas atividades que desenvolve ao longo do ano, tem uma ação de relevo na promoção das aprendizagens numa lógica integrada. A contextualização do currículo ao meio local está presente, por exemplo, no já referido projeto que abarca as quatro maravilhas do concelho (água, pão, vinho e leitão) e em atividades ligadas à Mata do Buçaco (*Duendes da Mata do Buçaco*), mas esta é uma área em que o Agrupamento, globalmente, revela ainda pouco investimento.

O projeto educativo define como metas a melhoria da qualidade do sucesso escolar e dos resultados obtidos nos exames nacionais, apontando para a contratualização de objetivos a alcançar nas disciplinas. Efetivamente, o Agrupamento veio a adotar, para Português e Matemática, as metas do Programa Educação 2015 enquanto instrumento de planeamento mas, na realidade, não se constata que as mesmas tenham um efeito regulador quanto ao trabalho dos docentes e ao desenvolvimento das aprendizagens.

PRÁTICAS DE ENSINO

Nos diferentes níveis de educação e ensino, são adotadas práticas de ensino que vão ao encontro das necessidades dos educandos, para o que concorre também a diversificação da oferta formativa. As atividades educativas mostram-se globalmente adequadas aos ritmos de aprendizagem das crianças e dos alunos, destacando-se a realização de atividades de diferenciação pedagógica em sala de aula e a disponibilização de salas de estudo, coadjuvações, tutorias e *apoio pedagógico acrescido*, com enfoque nos anos de transição e nas disciplinas de Português e Matemática.

Para os alunos com dificuldades de aprendizagem são elaborados planos de acompanhamento pedagógico individuais, cuja eficácia é avaliada de forma sistemática, através do preenchimento de ficha específica nos conselhos de docentes/turma. Os dados disponibilizados apontam, contudo, para uma prevalência de insucesso bastante elevada nas disciplinas objeto de apoio, pelo que este não se revela, em muitas situações, suficiente para proporcionar os conhecimentos fundamentais necessários para a transição de ano. A eficácia de outras medidas de promoção do sucesso escolar implementadas é também monitorizada, se bem que os dados existentes (centrados na situação concreta de cada aluno/turma) dificultem uma leitura global que permita avaliar o seu impacto na melhoria dos resultados nos últimos anos. No ensino secundário, os apoios são igualmente direcionados para os alunos com maiores capacidades de aprendizagem, verificando-se, neste caso, que tem sido possível desenvolver as suas potencialidades e competências.

As crianças e os alunos com necessidades educativas especiais são devidamente referenciados e avaliados, encontrando-se asseguradas as necessárias respostas educativas, dentro e fora da sala de aula, através de acompanhamento especializado. O Agrupamento oferece múltiplas respostas nesta área, por exemplo, na intervenção precoce na infância e no apoio à multideficiência e surdocegueira congénita, para o que conta com recursos internos (equipa da educação especial, docentes, diretores de turma e psicólogas) e com a colaboração de instituições locais e regionais (p. ex., Centro de Recurso para a Inclusão da Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra) ao nível da terapia da fala, fisioterapia, terapia ocupacional, acompanhamento psicológico e apoio na fase de transição pós-escolar, no âmbito da formação profissional. Os planos individuais de transição implementados promovem a inclusão destes alunos na comunidade, os quais desenvolvem atividades de integração social, por exemplo na Quinta da Conraria, em Coimbra. O conjunto destas ações mostra-se devidamente organizado, contribuindo de forma efetiva para o desenvolvimento das competências das crianças e os alunos objeto de apoio.

O trabalho prático e experimental e a metodologia de projeto são utilizados com alguma regularidade (de forma mais sistemática na educação pré-escolar e no ensino secundário) em contexto de sala de aula, nomeadamente nas disciplinas específicas do ensino regular e na variante profissional e no desenvolvimento de projetos destinados a promover a cultura científica e o gosto pela pesquisa (Olimpíadas de Física, Olimpíadas de Química +, *Masterclasses - Ser Cientista por um dia ... Com as mãos nas partículas*). A dimensão artística é igualmente valorizada através da oferta de Música na educação pré-escolar (em protocolo com autarquia), das atividades de enriquecimento curricular do 1.º ciclo, no âmbito das expressões, da música e do clube associado a esta área, e através das festas, desfiles, exposições e representações em que as crianças e os alunos participam.

As tecnologias de informação e comunicação são utilizadas regularmente como suporte ao processo de ensino e aprendizagem, destacando-se o aproveitamento dos quadros interativos e dos diferentes suportes informáticos (correio eletrónico institucional e plataforma *Moodle*) para troca de documentação pedagógica entre alunos e professores.

As estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica procedem ao acompanhamento da prática letiva através do balanço das atividades realizadas, da aferição do cumprimento dos programas e da análise periódica dos resultados alcançados. No entanto, não é efetuada a supervisão da prática letiva a partir da observação de aulas, como forma de acompanhamento e desenvolvimento profissional dos docentes.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

O percurso escolar das crianças e dos alunos é acompanhado de forma sistemática e envolve os conselhos de docentes/turma, os departamentos e o conselho pedagógico e, numa segunda fase, o conselho geral, num processo de regulação que se revela globalmente eficaz. A reflexão sobre os resultados escolares assenta em inúmeros indicadores (criados no âmbito do programa que o

Agrupamento utiliza para o efeito), constituindo um suporte importante para o planeamento e reajustamento do ensino e procura de respostas adequadas para os alunos.

Alunos e encarregados de educação são informados sobre os critérios de avaliação, divulgados no início do ano letivo pelos diretores de turma e docentes das diferentes disciplinas. O Agrupamento utiliza diversos instrumentos de avaliação, de acordo com cada área curricular e a realidade do grupo/turma: observação direta, trabalhos individuais e em grupo, avaliação de atitudes e valores, participação oral. Com vista a aferir o processo de avaliação, são utilizadas grelhas de avaliação comuns e testes/matrizes iguais para os alunos do mesmo ano/disciplina (de forma sistemática, no 1.º ciclo) e, nas reuniões das estruturas intermédias, avaliam-se os resultados e comparam-se as classificações por disciplina e ano de escolaridade.

O trabalho articulado entre os diferentes docentes e as estruturas internas do Agrupamento, em colaboração com os parceiros locais (Câmara Municipal da Mealhada, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Centro de Saúde e associações), na sinalização e acompanhamento dos alunos em risco, tem contribuído para que o abandono escolar seja reduzido.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

O projeto educativo para o quadriénio 2012-2015, não definindo claramente uma missão e uma visão futura para o Agrupamento, estabelece grandes objetivos e perfis de referência desejáveis para crianças e alunos, docentes, não docentes e encarregados de educação. Para cada objetivo existem metas e estratégias, no entanto, a ausência de indicadores específicos para a sua avaliação não clarifica a ambição da melhoria e dificulta a sua monitorização. O plano anual de atividades tem como referência o projeto educativo e define temáticas globais de desenvolvimento e enquadramento das atividades, comuns a todos os ciclos, o que facilita a planificação conjunta e a articulação entre estabelecimentos.

A direção demonstra motivação e capacidade de relacionamento com a comunidade, que se traduz na existência de parcerias e protocolos que constituem uma clara mais-valia, por exemplo ao nível dos estágios profissionais, da concretização dos planos individuais de trabalho para os alunos com necessidades educativas especiais e da realização das atividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo. Neste âmbito, sobressai a boa articulação com o município, que tem permitido uma colaboração estreita em vários domínios, de que se destaca a intensa ação desenvolvida pela biblioteca municipal, através da *Bibliomóvel*, junto dos jardins de infância e das escolas do 1.º ciclo. Internamente, verifica-se a mobilização do conselho geral e de equipas de trabalho constituídas no âmbito do conselho pedagógico no planeamento, organização e monitorização do ano letivo. O trabalho das lideranças intermédias é valorizado, tendo estas responsabilidades específicas atribuídas. Os pais e encarregados de educação encontram-se integrados em algumas atividades educativas, mas a inexistência de uma associação representativa de todos limita o seu papel na tomada de decisões estratégicas.

Globalmente, os trabalhadores mostram-se motivados e empenhados na consecução dos objetivos, sendo visível a dedicação com que são tratadas as crianças e os alunos. Têm sido dados passos no sentido de promover a coesão do Agrupamento, mas o trabalho em comum e o sentido de pertença são aspetos que ainda necessitam ser consolidados.

GESTÃO

A gestão dos meios humanos e materiais responde, globalmente, às necessidades, ainda que vigore o princípio de cada escola organizar, no que respeita aos assistentes operacionais, os seus recursos próprios. Existem critérios explícitos de formação de turmas e de distribuição de serviço, que se centram essencialmente na continuidade das equipas pedagógicas, contribuindo para reforçar a sequencialidades das aprendizagens e a ligação com as famílias.

Entre os assistentes técnicos e operacionais, a distribuição de tarefas é feita pelas responsáveis em colaboração com a direção, afetando, em regra, o funcionário a uma área específica de forma contínua. Com exceção da reunião de início de ano em que está presente um elemento da direção (mas que não se realiza em todas as escolas), não existem outros momentos em que direção e trabalhadores reflitam sobre o trabalho realizado e projetem as ações futuras, o que se afigura como um constrangimento no desempenho daqueles profissionais. Também no que concerne à formação de docentes e assistentes, apesar de uns e outros frequentarem regularmente ações proporcionadas pelo município, pelo centro de formação da área e outras promovidas internamente, não se verifica a organização de um plano coerente e globalizante que responda às necessidades específicas do Agrupamento, tendo em vista melhorar as áreas com pior desempenho, nomeadamente ao nível dos resultados académicos.

O Agrupamento tem vindo a concretizar medidas para facilitar o acesso e a circulação da informação. A utilização de novas tecnologias, como é o caso do programa informático que permite a gestão dos dados dos alunos (particularmente os resultados académicos e a assiduidade) a que os encarregados de educação têm acesso, a implementação de uma ferramenta polivalente de comunicação entre serviços, docentes e assistentes (e futuramente também pais e alunos), assim como a disponibilização de contas de correio eletrónico institucionais para docentes e não docentes têm contribuído, de forma efetiva, para ultrapassar as dificuldades de divulgação e comunicação interna identificadas no projeto educativo.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

O Agrupamento constituiu uma equipa com dois docentes, em 2013, designada de autoavaliação, que monitoriza a execução das atividades do plano anual e faz o tratamento estatístico dos resultados académicos (complementando os indicadores extraídos diretamente do programa informático sobre os alunos), produzindo relatórios semestrais. Tem sido também tarefa desta equipa construir instrumentos de diversa natureza para a recolha de dados (p. ex., para a caracterização das turmas).

Embora existam práticas de recolha e organização de informação sobre diferentes atividades, não existe ainda um modelo de autoavaliação consistente e global, que se consubstancie na recolha de dados que permitam uma análise interna reflexiva, numa perspetiva de melhoria contínua. Não resulta claro, igualmente, quais os passos que o Agrupamento, no futuro, pretende dar neste campo, ainda que a autoavaliação esteja incorporada nas prioridades do diretor para o novo mandato que iniciou recentemente.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- Medidas promotoras da integração escolar das crianças e dos alunos e de incentivo a bons comportamentos, que se refletem na existência, em regra, de um ambiente escolar propício às aprendizagens;
- Práticas de ensino diversificadas e pensadas em função das necessidades específicas das crianças e dos alunos que, a par dos apoios prestados, contribuem para a melhoria do sucesso escolar;
- Acompanhamento dos alunos com necessidades educativas especiais, através de um conjunto de respostas educativas asseguradas por profissionais e parceiros locais, com impacto no desenvolvimento das competências desses discentes e na sua integração social;
- Ação da direção na promoção de parcerias com entidades externas, que constituem uma mais-valia nas aprendizagens e vivências das crianças e dos alunos.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Identificação dos fatores internos que condicionam os resultados académicos com pior desempenho, com vista à implementação de estratégias de ensino e de apoio aos alunos que permitam potenciar a eficácia da ação educativa com repercussões na melhoria do sucesso escolar;
- Reforço do trabalho colaborativo entre os docentes, com incidência na articulação entre ciclos, com vista a reforçar a sequencialidade das aprendizagens;
- Operacionalização das metas que constam do projeto educativo, nomeadamente as referentes aos resultados académicos, de forma a facilitar a regulação do processo de ensino-aprendizagem;
- Melhoria e consolidação do processo de autoavaliação existente, enquanto meio de autorregulação e melhoria do Agrupamento.

22-06-2015

A Equipa de Avaliação Externa: Fernando Vasconcelos, Lurdes Campos e Paula Neves